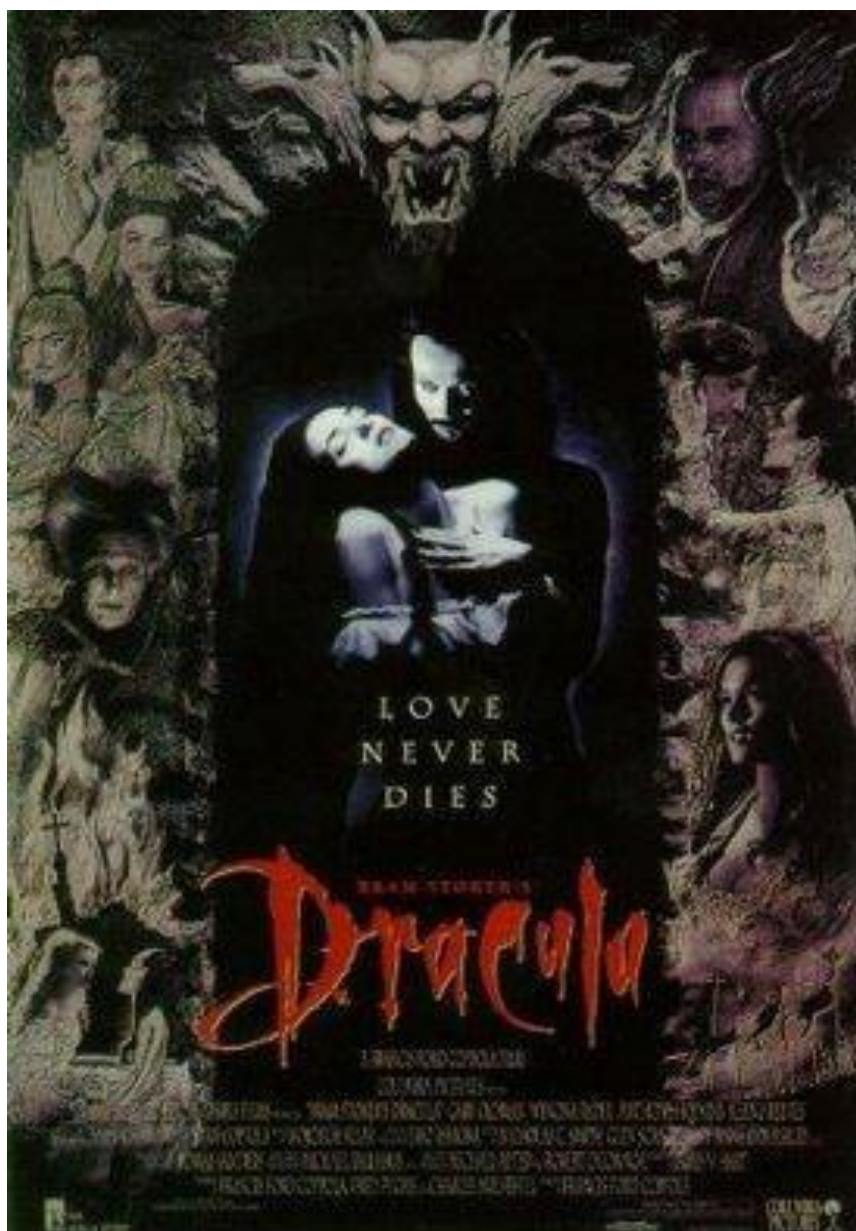


**VAMPIRO O DUPLO DO DEMÔNIO: DA LITERATURA PARA A TELA DO
CINEMA SOB O OLHAR DE FRANCIS FORD COPPOLA**

**VAMPIRE THE DOUBLE OF THE DEVIL: FROM THE LITERATURE TO THE CINEMA
SCREEN UNDER THE VIEW OF FRANCIS FORD COPPOLA**

Dante Luiz de Lima

Mestre em Literatura de Língua Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
luiz_06red@hotmail.com



Drácula
Love never dies

RESUMO

Neste artigo, investiga-se o vampiro como figura demoníaca. Sugere-se que seja o próprio Satanás ou então alguém bem próximo dele, seu filho talvez. Para essa investigação usou-se como fonte principal o filme *Drácula* (1992),¹ dirigido por Francis Ford Coppola, baseado no romance homônimo de Bram Stoker escrito em 1897.

Palavras-chave: Diabo. Drácula. Deus. Cinema. Literatura.

ABSTRACT

The article investigates the character of the vampire as a demonic figure. It suggests that the vampire is Satan or someone very close to him, his son perhaps. The main source material used for this investigation is the film *Dracula* (1992) directed by Francis Ford Coppola, based on the novel of the same name written by Bram Stoker in 1897.

Key-words: Devil. Dracula. God. Cinema. Literature.

O diabo e sua legião de demônios são entidades que povoam o imaginário do povo cristão há muitos séculos. Este ser rebelde criado por Deus para ser o mais belo dos anjos foi até chamado por alguns de anjo de luz¹, mas sua beleza física não foi suficiente para compensar toda maldade que estaria por emanar desta criatura tão perfeita. De acordo com o Cristianismo ele pode ser o culpado por toda maldade existente no mundo. Por ser uma criatura polêmica, sem forma definida, com nomes variados e chefe de um batalhão de demônios, tornou-se uma personagem bastante atraente para artistas em geral:

Satan has been an obliging model for artists of the calibre of Dürer, Bosch and Goya, later materializing on the decadent canvases of many great Symbolist painters. The first sculptures of the Devil were seen in 12th century churches, and secular Satans of stone were molded by the romantic Rodin (Schreck, 2000, p. 5).²

De acordo com esta afirmação percebe-se que o diabo já fascinava o homem há vários séculos. E a nova arte chamada cinema nascida no final do século dezanove não podia deixar de ignorá-lo. “The Prince of Darkness stars in one of the very first films, France’s **La Manoir Du Diable** (1896) by cinema pioneer George Méliès” (Schreck, 2000, p. 5)³. Depois

deste filme inúmeros outros vieram. Schreck enfatiza que: “It would require an encyclopedia to chronicle every diabolical production, and limitations of space simply forbid listing them all” (2000, p.10)⁴. Isso prova a popularidade do tema do maligno na telona.

O diabo foi e é mostrado no cinema de várias maneiras porque a história dele propicia várias interpretações, segundo Cousté no livro *Biografia do Diabo* o diabo tem [...] “o dom da metamorfose, o duplo estado angélico e humano, a deslumbrante inteligência e beleza, como pálida indenização pelo seu paraíso perdido, e a sua, desde então, imperiosa nostalgia do Céu” (1996, p. 42). Ele às vezes aparece como todos o conhecem com chifres e calda como no filme **A Lenda** (1985) do diretor Ridley Scott, e às vezes ele vem através de um espírito maligno como é o caso de **O Exorcista** (1973) de William Friedkin, às vezes ele nem aparece, mas sua presença é implícita como no caso de **O Bebê de Rosemary** (1968) de Roman Polanski, ou como mulher como em **Endiabrado** (2000) de Harold Ramis. Enfim, ele aparece de várias formas e múltiplas personalidades.

O diabo é uma grande figura para os cineastas. O que o torna tão atrativo é justamente isso, seu poder de metamorfosear-se, ninguém sabe exatamente como ele é:

The overall debate about Satan and popular ignorance of him allows filmmakers the opportunity to illustrate varying interpretations. Films become a way to investigate the Devil's character. Movies have the ability to fill a void of knowledge about the Devil. **In the Bible, Satan plays a minor role, and his personality is not discussed in its text.** Movies and filmmakers become the creators of images and beliefs people adopt about Satan. Cinema not only reinforces values and conceptions, it also creates standards (Wyman, 2003, p. 17).⁵

Este outro ponto levantado por Wyman de que o diabo aparece muito pouco na Bíblia e que sua personalidade não é discutida dentro do texto bíblico torna-se um aval para a imaginação dos cineastas. O diabo torna-se uma fonte riquíssima para inspiração dos criadores de filmes. Portanto, o vampiro também pode ser interpretado como uma das possíveis materializações do diabo. Os autores do livro *O que é Vampiro*, José Luiz Aida e Márcia Maciel explicam que:

Na Idade Média, nossos noctívagos malfeitores eram representados sob a forma de um horrível **diabo** ou **morcego**. Na verdade as imagens de **vampiros**, **diabos** e **morcegos** se confundiam e se associavam, havendo inclusive lendas que descreviam também **satanás** sob o aspecto de um enorme **morcego**. A associação com a figura de um morcego prende-se ao fato de estes animais se esconderem durante as horas de luz, havendo espécies que vivem do sangue do gado e dos homens (2006, p. 16, negrito meu)”.⁶

Assim, é perfeitamente plausível associar a imagem do vampiro à imagem do diabo.

Este artigo tem como objetivo investigar o personagem do diabo na figura do vampiro usando para isso o filme **Drácula** (1992) do cineasta Francis Ford Coppola. O filme foi baseado na obra do escritor irlandês Bram Stoker. O romance *Drácula* e o cinema nasceram praticamente juntos no final do século dezenove, a primeira exibição de um filme deu-se em 1895 e o romance foi publicado dois anos mais tarde. O vampiro sempre despertou interesse por ser uma criatura dúbia e envolta por muitos mistérios. Mistérios que intrigam e instigam a imaginação de muita gente. Mas somente adentrou realmente o imaginário da cultura ocidental a partir do século XIX com a publicação de várias obras sobre sua personagem.

Através do vampiro valores são questionados, a sexualidade é discutida, a religião é posta em julgamento e a luta entre o bem o mal é trazida à tona novamente. Coppola em seu filme *Drácula* arditamente transformou uma besta secular em um ser que questiona o significado da vida e a origem da maldade. O Conde Drácula de Coppola é um príncipe que sofre por amor e parece ter sentimentos puros, mas ao mesmo tempo mostra-se maligno e maldito, questiona Deus e se pergunta por que é filho das trevas.

Coppola parece querer mostrar o lado humano de Drácula, um ser poderoso que não consegue entender a origem da sua maldade. Os diálogos e as imagens do filme estão abertos a várias interpretações, o filme é repleto de analogias e simbologias que só mesmo o espectador mais atento consegue perceber. As várias transformações que Drácula sofre durante o filme sugerem que ele tem os mesmos poderes de transformação do demônio. Poderia Drácula na leitura de Coppola ser o próprio demônio?

O personagem do romance de Stoker é tão intrigante que o romance *Drácula* nunca deixou as prateleiras das livrarias desde sua publicação; apesar de Stoker não ser o primeiro escritor a escrever sobre estas criaturas que habitam as trevas. Antes de Stoker, William Polidori escreveu *The Vampyre* (1819) e J. Sheridan Le Fanu escreveu *Carmilla* (1872) e alguns outros escritores já haviam escrito histórias com vampiros, mas nenhum deles conseguiu dar ao mito a notoriedade que Stoker alcançou.

O cinema, por sua vez, sempre manteve uma relação muito forte com a literatura desde sua concepção. A maioria dos filmes produzidos até hoje são baseados em obras literárias. Portanto, o livro de Stoker foi inspirador de vários filmes sobre vampiros. Entre os mais famosos estão: **O Vampiro** (1913) dirigido por Robert Vignola; **Nosferatu, uma sinfonia de horror** (1922) do famoso diretor alemão W. Murnau, este filme tornou-se um dos maiores representantes do expressionismo alemão; **Drácula** (1931) dirigido por Tod

Browning e **Drácula** (1992) do diretor Francis Ford Coppola. Dezenas de filmes abordando o tema do vampiro foram feitos desde o início do século passado até os dias de hoje. De acordo com o professor David Rogers que escreveu a introdução para uma das publicações do romance *Drácula* em 2000 “More than two hundred and fifty films and innumerable stories and comics owe their inspiration to this figure [...]” (ROGERS, 2000, p. 6)⁶. Esse recorde de mais de duzentos e cinquenta filmes feitos para dar vida a um só personagem, fazem do vampiro um dos personagens mais populares na história do cinema.

Mas o que é um vampiro e porque essa criatura tornou-se tão popular? Segundo Claude Lecouteux no livro *História dos Vampiros*:

Para um vasto público, o vampiro é um sugador de sangue que se aproxima à noite de quem está dormindo e provoca-lhe morte lenta aspirando sua substância vital. Romances e filmes nos familiarizaram com esse personagem que supostamente teme o alho e a cruz, com esse morto-vivo que tem medo da luz do dia; enquanto o sol brilha, ele permanece em seu caixão ou numa caixa repleta de terra de sua própria sepultura, onde dorme de olhos abertos, enquanto os ratos inibem qualquer aproximação. **Verdadeiro morto-vivo**, o vampiro tem a tez pálida, os caninos longos e pontudos, os lábios vermelhos, as unhas compridas; sua mão é gelada e seu pulso, forte. Ele deixa seu esconderijo acompanhado do ruído de cães ou de lobos uivando para a morte e, quando se infiltra numa casa, provoca o irreprimível torpor das pessoas acordadas. Alguns afirmam que ele pode metamorfosear-se em mosca, rato ou morcego para vir espiar a conversa de seus perseguidores sob essa forma animal; enfim, que é capaz de comunicar-se com seus semelhantes por telepatia. Ele desce pelos muros de seu castelo como uma lagartixa. (2003, p. 10)

Para Lecouteux, Stoker selecionou alguns dos dados mencionados acima “[...] reuniu-os e organizou-os de maneira feliz para produzir aquilo que viria ser o mito do vampiro” (2003, p.10). Stoker estudou lendas antigas e também se valeu de obras já publicadas que falavam sobre essas criaturas sugadoras de sangue para escrever seu romance. Através da descrição dada por Lecouteux sobre vampiros já é possível deduzir o porquê destas criaturas serem relacionadas com demônios.

Primeiramente estas criaturas são seres mortos que perambulam pela terra, algo inconcebível para os seres humanos, principalmente para os cristãos, já que segundo a Bíblia, só a Jesus Cristo foi dado o poder da ressurreição. Dormem em caixões porque são mortos-vivos, têm a tez pálida que significa a ausência de sangue nas veias, e conseqüentemente a falta de vida dentro deles. A mão gélida é também uma característica de seres desprovidos de vida e o pulso forte pode estar representando o calor que eles recebem vindo do inferno.

Um morto não poderia estar andando na terra a não ser que seu corpo tivesse sido tomado por um demônio:

Paras os teólogos, o vampiro, que põe em causa a dualidade alma/corpo, sendo uma ofensa às leis naturais, **é um pecador morto sem remissão, um excomungado. Seu cadáver é, então, uma presa fácil para os demônios** e se ele parece voltar à vida é porque estes o possuem e o animam (Lecouteux, 2003, p. 161).

A posição posta pelos teólogos mostra claramente que os vampiros são criaturas demoníacas, e segundo James B. Twitchell no livro *Dreadful Pleasures*: “Since the vampire is the devil inside an already dead human carcass, he must be destroyed, not killed. There is simply nothing alive left to kill. That is why he cannot be shot or knifed or bludgeoned to death” (1988, p. 108)⁷. Essa afirmação é mais um indício que o vampiro é um ser demoníaco que não pode destruído de maneira tradicional.

Outras características que tornam os vampiros criaturas infernais é que eles temem a cruz, que é o símbolo maior do Cristianismo. Um bom católico deve ter apego a este símbolo de religiosidade e não refutá-lo. Eles também temem o sol que simboliza a vida e a luz divina, demônios vivem nas trevas. Um das mais marcantes características do seu diabolismo são os caninos longos e pontudos, a qual vem a ser uma característica animalesca. Se Deus criou o homem a sua imagem e semelhança um ser humano normal jamais viria a terra com tais características.

As metamorfoses do vampiro o fazem ainda mais demoníaco, pois segundo a Bíblia só o diabo pode assumir várias formas. Seus poderes telepáticos o fazem ainda mais assustador, pois eles conseguem penetrar na cabeça dos homens e assim compreendê-los melhor para poder levá-los consigo. O alho segundo Lecouteux: “Como todas as plantas que possuem forte odor, põe em fuga os demônios que, como sabemos, se infiltram nos cadáveres para animá-los.” (2003, p. 27). O alho foi uma das inovações do romance *Drácula*: “Stoker introduz um novo detalhe no mito, o alho, cuja popularidade foi imensa”. (Id. Ibidem, p. 26). Quantos as criaturas que protegem e reverenciam o vampiro, só podem ser demônios disfarçados de animais.

A popularidade do vampiro deve-se ao fato dele mexer com uma das partes mais sensíveis do questionamento humano: a fé. Através do vampiro a fé cristã consegue mostrar que há um antídoto para o mal. Acreditando-se que um ser supremo existe, o mal pode ser combatido com o uso de armas que têm a benção dos céus. Sendo assim, a igreja tem sido uma importante perpetuadora do mito do vampiro. Twitchell salienta que:

[...] he might never have survived in Western horror art had he not been adopted by the Holy Roman Church. The results of this sponsorship are still visible in the myth as the principal symbols used in destroying the vampire: holy water, the sign of the cross, church icons of all sorts and, of course, the vampire’s most common enemy, the parish priest (1988, p. 108).⁸

Além de todos os símbolos tradicionais conectados ao sagrado, Twitchell também menciona a figura do padre como o combatente humano e portador das armas celestiais. Stoker não usa um padre para enfrentar o maligno, e sim um catedrático que sabe tudo sobre a arte do mal e o poder da religião sobre ele. Talvez a escolha de um professor deve-se ao fato do romance ter sido escrito no final século dezanove quando as grandes descobertas tecnológicas e científicas estavam acontecendo, conflitando-se desta maneira com a fé.

O filme de Francis Ford Coppola produzido em 1992 traz uma grande inovação para o mito do vampiro. Ele tenta explicar coisas que não ficaram muitas claras no romance de Stoker, como, por exemplo, a história do nascimento dos vampiros, e para fazer isso Coppola mistura história e ficção. Especula-se que Stoker escreveu seu romance baseado na história de Vlad III, um príncipe sanguinário que viveu na Romênia no século XV. A história diz que:

Historicamente provado ele existiu, mas não como vampiro. Seu nome é **Vlad Tepes ou Vlad Drácula**, mais exatamente Vlad III. Vlad Drácula tem sido tão confundido com a moderna lenda dos vampiros que é difícil ignorá-lo, mas com a razão de corrigir o conceito popular sobre esta personagem tão conhecida. Todos sabem quem Vlad Drácula foi. Ou pelo menos pensam que sabem. **De acordo com a opinião popular, Vlad Drácula, também conhecido como Vlad o Empalador (Tepes) foi um príncipe no país da Transilvânia durante o séc. XV. Por causa de sua extrema crueldade ele ficou conhecido como Drácula que significa “filho do diabo”.** Ele era tão maléfico que as pessoas acreditavam que ele era vampiro, ou pelo menos tinha um acordo com o diabo.⁹

Stoker não menciona o nome de Vlad no romance, mas devido ao fato da estória se passar na mesma região em que Vlad III viveu e ter o apelido de Drácula, é muito provável que foi ele que inspirou Stoker. O nome é outro fator quem vem endossar esta teoria, Vlad III herdou o nome de Drácula de seu pai que tinha o título de Dracul, este título era dado às pessoas que pertenciam a uma ordem religiosa chamada Ordem do Dragão, seu objetivo era defender os interesses da igreja católica. Como a adição do sufixo “a” ao nome Dracul, Vlad III virou Drácula que significa filho do dragão. Mas como o dragão pode também ser interpretado como diabo, ele por sua maldade, virou o filho do diabo. Kelly J. Wyman na sua tese de Mestrado usa as palavras de Léon Cristiani para afirmar que “There is no doubt that the Serpent that tempted Eve was Satan in person. The Serpent is the Dragon of the Apocalypse. And the Dragon is either Satan or Lucifer” (Wyman, 2003, p.15)¹⁰. Provavelmente Stoker usou deste conhecimento para dar título a sua obra mais importante, *Drácula*.

O filme de Coppola começa mostrando Drácula como um servidor fiel da igreja católica, ele luta em nome de Deus, sua batalha é para defender seu país contra a invasão turca. Drácula vai para uma de suas batalhas deixando para trás sua linda noiva Elisabeta. Os turcos arditosamente mandam uma mensagem para Elisabeta dizendo que Drácula foi morto. Elisabeta desesperada suicida-se para supostamente poder se encontrar com o amado. Quando Drácula retorna da guerra encontra o corpo de sua amada. A cena passa-se dentro de uma capela, o padre presente diz que a alma de Elisabeta não poderá ser salva, pois ela cometeu suicídio, algo inconcebível para a igreja católica. Drácula revoltado enfia a espada em uma cruz, a qual sangra como um ser humano, ele toma um cálice em suas mãos e bebe o sangue derramado. Obviamente isto é uma alusão à eucaristia da Igreja Católica. Depois de beber o sangue de Cristo, Drácula renega a igreja e promete viver eternamente tomando o sangue de outras pessoas. Essa é sua porta de entrada para o mundo da escuridão. Mais uma vez, como na Bíblia, a mulher é culpada pela origem de um grande mal. Elisabeta não checou os fatos, ela recebeu a notícia da morte de seu amado e suicidou-se, isso quer dizer, ela foi tão imprudente como Eva no Gênesis. Drácula se transforma em vampiro, e terá vida eterna, sua missão reencontrar Elisabeta.

Coppola vale-se de uma crença para explicar a espera de Drácula. Os espíritas acreditam na reencarnação, ou seja, que os espíritos sempre voltam a terra em outros corpos. Coppola usa a mesma atriz (Wynona Rider) para fazer o papel de Elisabeta e Mina, quatro séculos mais tarde. O Padre (Anthony Hopkins) que condena Elisabeta também reencarna, desta na figura de Van Helsing, o caça-vampiros. Drácula espera desde o século quinze até o século dezenove para reencontrar sua amada. A partir daí o filme de Coppola torna-se bastante fiel ao enredo do romance, mas como todo filme baseado em um romance, a leitura dos adaptadores acentua mais alguns aspectos da obra literária do que outros. No caso de Drácula, o erotismo e a figura do vampiro como um demônio são os principais destaques. Nossa análise não tem como objetivo a comparação do romance de Stoker e o filme de Coppola, o que está sendo analisado é a figura do vampiro como demônio no filme **Drácula**, Stoker foi mencionado por ter sido a fonte inspiradora de Coppola. Deste ponto em diante somente o filme será analisado, algumas cenas são fiéis ao romance outras não.

Estaria a história de Drácula sendo comparada a história de Jesus Cristo? Como dito anteriormente a palavra Drácula significa filho do diabo. Portanto pode-se fazer uma analogia entre a história de Jesus e a história de Drácula. Uma das hipóteses deste artigo é que Deus mandou Jesus ao mundo para que ele o salvasse, e o Diabo mandou Drácula para

infestá-lo de demônios mortos-vivos. A primeira vampira criada em Londres por Drácula chama-se Lucy. Não seria esta uma alusão ao nome do próprio Lúcifer? Jesus tentou salvar o mundo começando pelas classes mais baixas. Jesus foi concebido por Maria e teve como pai adotivo José, os quais eram pessoas extremamente humildes. Sua intenção de salvar o mundo não foi bem aceita e ele foi crucificado. O Diabo provavelmente viu que a tática de Deus não funcionou. Então ele cria Drácula dentro da aristocracia e com título de nobre, desta maneira ele poderia começar sua infestação pelas classes mais altas. Portanto, com mais chances de atingir seu objetivo, já que o mundo sempre foi capitalista. Jesus Cristo usou a oratória para convencer as pessoas do reino dos céus. Drácula também usou uma via oral, para que seres humanos se tornem vampiros eles só precisam beber o sangue de um vampiro. Jesus promete vida eterna depois da morte. O vampiro é bem mais rápido, ele mata sua presa, e se o vampiro quiser, ele dá vida eterna à vítima imediatamente, independentemente da sua idade, até mesmo crianças podem se tornar vampiros.

Quando Jonathan Harker, o agente imobiliário, chega ao castelo na Transilvânia para fazer negócios com o conde, a cena da chegada de Harker pode ser comparada a sua chegada ao próprio inferno:

Jonathan gets at the immense gate of his ancient Gothic and old castle surrounded by fog and darkness; the gate opens by itself – not really a thick wooden door as in other versions of the story, a suggestion perhaps of a more seductive welcome – and he is received by Dracula himself. The figure of Dracula is extremely impressive as he presents himself in the form of a very old man, wearing a red cape with a long train and a prominent horn-like hairdo of white hair that resembles some of the fifteenth century pictorial representations of the **devil** (da Silva, 2005, p. 49)¹¹

Depois de ter chegado a este suposto inferno, que é o castelo de Drácula, Jonathan irá sofrer muito para poder escapar desta armadilha demoníaca. Sendo um homem vitoriano cheio de pudores e valores morais ele será tentado por três súcubos, que o fazem tremer de medo e delirar de prazer. Jonathan atrairá os olhares do próprio conde Drácula que também o deseja.

O filme é provocante e sensual. No filme o erotismo é o ponto central. O prazer carnal foi sempre encarado pela Igreja Católica como algo diabólico e Coppola, certamente, quis enfatizar este aspecto em seu filme. Georges Bataille afirma que: “In the history of eroticism, the Christian religion had this role: to condemn it. To the extent that Christianity ruled the world, it attempted to liberate it from eroticism (2002, p. 79)¹². Coppola usou o erotismo da troca de fluídos sanguíneos para criar cenas altamente eróticas e que com certeza

condenáveis pelos cristãos. Mina depois de manter uma relação “sexual” com Drácula sente-se impura. O vampiro não tem relações sexuais como seres humanos normais: “For the vampire, however, food and sex become one in drinking of the victim’s blood” (Chandler, 1997, p. 30)¹³. Portanto, subtende-se que quando o vampiro suga o sangue de uma vítima ele não está apenas se alimentando, ele está também se aliviando do desejo sexual. Quando assistimos a um filme de vampiro podemos notar o prazer estampado no semblante do possuidor (vampiro) e do possuído (vítima). Os prazeres sexuais rejeitados pelos cristãos tornam-se ainda mais demoníaco na figura do vampiro porque este não apenas suga mulheres. Drácula mostra um desejo enorme em relação a Jonathan Harker. Lucy depois de transformada em vampira passa a se alimentar de bebês. Estes dois tipos de comportamentos nos levam a pensar em homossexualismo e pedofilia.

Vários estudiosos escreveram trabalhos sobre a figura do vampiro, alguns chegam a dizer que o demonismo do vampiro deve-se ao fato dele beber sangue, e sangue por sua vez pode ser comparado por alguns estudiosos ao sêmen. James B. Twitchell salienta que: “Although blood and semen are elixirs, they are most definitely not to be drunk. The vampire drinks blood and so signals his demonism; [...]” (1988, p. 133)¹⁴. Os atos demoníacos praticados pelos vampiros podem ser comparados às praticas sexuais não aceitáveis pela igreja. Na *Biografia do Diabo* Cousté ressalta que:

[...] polêmicas intrincadas sobre limites dos poderes do Diabo no que diz respeito à sexualidade, há pelo menos um ponto em que teólogos e demonólogos se mostram unânimes: o objetivo central que o Astuto persegue nesses misteres, como em qualquer outro campo em que se manifeste, é a condenação das almas. Por essa razão, **além da cópula, os demônios buscam também qualquer outra forma de promiscuidade sexual com os mortais, de preferência aquelas condenáveis para os critérios da Igreja** (1996, p. 53).

Cousté menciona a condenação das almas, o vampiro também é um amaldiçoador de almas, um ser humano depois de transformado em vampiro também é condenado a viver uma vida na escuridão. Pois se torna:

Personagem nem morto nem vivo, que frequenta as regiões do além, mas permanece em meio aos homens, capaz de sair de dia e de noite, reunindo em si todos os contrários, ódio e amor, bem e mal, transgredindo todas as normas, redentor e danador, “**Cristo negro que pretende dar Vida na morte**¹⁵”, emanção das forças das trevas, possuído por uma fome e sede monstruosas, habitado pelo temor e desejo de morrer, temendo a solidão [...] (Lecouteux, 2003 p. 157).

Coppola usou todas as contradições citadas por Lecouteux para criar seu personagem, seu filme apesar das cenas violentas, faz com que o espectador sinta certa simpatia por Drácula. Não é à toa que o filme **Drácula** foi vendido como uma história de amor.

Com relação à cópula, como dito anteriormente, o vampiro copula oralmente com sua vítima, e sua cópula também pode gerar novos seres. Portanto, o vampiro pode ser visto como um demônio procriador. Para explicar as práticas sexuais do Diabo abominadas pela igreja Cousté usa as palavras de Frederik Koning que diz que entre as práticas condenáveis: “achava-se a de adotar a forma de um animal, de modo que a cópula com eles tornava o homem ou mulher culpáveis também pelo pecado de bestialismo. Ou induziam os amantes a praticarem com eles o *fellatio* ou o *cunnilingus*, e isto, sobretudo nos dias santos” (1996, p. 53, *itálico* nosso). O vampiro parece fazer a mesma coisa. Algumas das cenas mais chocantes do filme de Coppola retratam estes atos.

A primeira cena se passa na casa de Lucy, amiga de Mina. Ela acorda, como se em um transe, levanta-se, abre as portas enormes do seu quarto, o qual fica tomado pelo vento. Em seguida ela adentra o belo jardim de sua casa. O jardim parece estar envolto em uma névoa maligna e o vento sopra fortemente. Lucy vestida sensualmente com uma camisola vermelha, a qual devido ao vento, marca profundamente os contornos do seu corpo sensual. Uma silhueta perfeita, corpo esguio e longilíneo com seios fartos. A imagem de Lucy é extremamente sensual e erótica. Depois de percorrer o jardim e passar por um labirinto feito de arbustos naturais, ela chega até o mausoléu da sua família, deita-se em um banco em frente à porta de entrada da tumba, seu semblante emana desejo. Drácula aparece, não como humano, mas como um enorme animal, meio cachorro, meio lobo e com rosto de lobisomem. A imagem mostra o animal entre as pernas de Lucy, que geme de prazer. Esta cena tão impactante, talvez tenha sido usada por Coppola, como uma alusão a antigos relatos que afirmavam que algumas mulheres mantinham relações sexuais com o Diabo e também endossa a teoria mencionada anteriormente que o Diabo se transformava em um animal para praticar o bestialismo com suas vítimas. Como dito anteriormente os vampiros não usam seus órgãos genitais para manter relações com suas vítimas, o prazer deles é totalmente oral. No entanto, Coppola nesta cena do filme simula um ato de penetração concomitantemente com o sexo oral. Outra cena marcante do filme é quando Drácula possui Lucy pela última vez para transformá-la em vampira para sempre, a câmera se alterna mostrando o casamento ortodoxo

de Mina e Jonathan. Coppola, dentro da sua simbologia, mostra o contraste do bem e do mal ou do certo e errado. Mina casando-se virginalmente e Lucy entregando-se à luxúria.

Quanto ao *fellatio* e o *cunnilingus* mencionada por Cousté, alguns estudiosos também conseguem detectá-lo nas relações vampírescas. Magaret Montalbano no seu artigo intitulado *From Bram Stoker's Dracula to Bram Stoker's "Dracula"* explica que:

As Mina sucks at Dracula's breast, imbibing the fluid necessary for her new life, the image echoes that of a child suckling at the mother's breast for the nourishment of milk. Yet Dracula's ecstatic response to Mina's sucking his bodily fluid permits the image to be read as one of fellatio, while the bleeding wound at which she sucks also allows for a reading of the act of cunnilingus (2004, p. 393)¹⁶.

Esta explicação de Montalbano, com base no que foi dito por Cousté, leva-nos mais uma vez a reforçar a figura de Drácula como demônio. No vampiro o ato de doar seu próprio sangue a um humano não é apenas indecoroso, mas é também a concretização da transformação do humano em vampiro. Depois de beber o sangue de um vampiro, a vítima começa a se transformar em um deles. A cena em que Mina suga Drácula é a mais erótica do filme de Copolla, embutida de um alto grau de erotismo.

A cena começa com Mina assistindo a queima de uma das casas de Drácula. Mina está no quarto do Dr. Seward, na parte de cima do hospício onde o médico trabalha. O hospício é em frente à casa de Drácula. O objetivo de Mina ter ficado lá é para se proteger de Drácula, enquanto Van Helsing, Jonathan, Arthur, Quincey e Dr. Seward vão matar a besta. Eles ateiam fogo à casa e Van Helsing faz um tipo exorcização em frente ao fogo. As imagens lembram o inferno. Drácula aparece primeiro grudado no teto de sua casa de cabeça para baixo como um morcego, ele já não é o conde, mas sim um demônio. Ele não ataca Van Helsing e seus parceiros, mas transforma-se em névoa verde, e deixa sua casa em direção ao asilo. Segundo Cousté: [...] “o Diabo podia desfazer a concentração do vapor que constituía a sua carnadura e deixar-se levar pelo vento (1996, p. 34)”. Este é mais um dos indícios de que o vampiro pode ser o próprio diabo. Depois de matar um dos internos do hospício ele entra como névoa verde no quarto de Mina. Cousté quando fala das metamorfoses do diabo explica que:

[...] o Anjo Decaído conservará parte de seus poderes — o dom metamorfose, o duplo estado angélico e humano, a deslumbrante inteligência e beleza, como pálida indenização pelo se paraíso perdido, e a sua, desde então, imperiosa nostalgia do Céu (1996, p. 42).

O conde Drácula assim como o Diabo usa de vários disfarces. Quando ele entra no quarto de Mina, a névoa percorre todo corpo dela por debaixo dos cobertores. Mina geme de prazer. Logo em seguida o vampiro se transforma em um homem novamente, um homem bonito e sensual com um corpo bem delineado:

Para os cristãos das catacumbas, e mesmo para os primeiros padres do deserto, não havia dúvida de que o Diabo mantinha todas as suas características angélicas; por isso, quando aparecia aos homens, fazia-o usando uma forma humana, como o tinham feito outros anjos da Bíblia (os que apareceram a Abraão, Agar e Lot, ou o arcanjo Rafael, companheiro de viagem de Tobias e vencedor do sensual Asmodeus) ou como ele mesmo fizera nas tentações a Jesus no deserto (Cousté, 1996, p. 33).

Drácula, assim como o Diabo, usa da sua mais bela forma humana para seduzir Mina, ele se transforma em príncipe, como se fosse um personagem de um conto de fadas.

Durante o filme há várias alternâncias na imagem do Conde, ele passa por várias etapas. Quando Jonathan chegou à Transilvânia ele está velho e repugnante, com um rosto que lembra o próprio Satanás, quando ele vem à Londres ele rejuvenesce e fica atraente e elegante e se intitula príncipe Vlad. Na cena de sedução de Mina ele se transforma de névoa para príncipe Vlad. Mina pede perdão a Deus por desejar tanto aquele príncipe. Este é o maior conflito de Mina, desejar tanto uma criatura que ela sabe que faz parte do mundo das trevas. O vampiro por amar tanto Mina explica que se eles finalizarem o ato de “amor” que ela tanto anseia naquele momento, ela será condenada a andar pelas trevas como ele por toda a eternidade. Mina impulsionada pelo desejo que a corrói por dentro naquele momento diz: “Quero ver o que você vê, quero sentir o que você sente e quero amar o que você ama” (Drácula, Columbia Pictures, 1992).

Drácula morde o pescoço de Mina, ela geme novamente como se estivesse no ápice de um orgasmo. Em seguida o vampiro fica arrependido, mas Mina implora para adentrar o mundo dele. Drácula faz um corte no seu peito e Mina suga o sangue do corpo do morto-vivo veementemente, enquanto Mina realiza este ato que como dito anteriormente pode ser comparado a *fellatio* ou *cunnilingus*, o vampiro contorce-se de prazer. A conotação de *cunnilingus* é dada pelo fato de o corte feito pelo próprio vampiro no seu próprio peito ter a forma do orifício vaginal. Outra coisa que chama atenção nesta cena é o posicionamento do vampiro em cima da cama de Mina: “In Coppola’s extremely active symbolic scheme, Messianic allusions can be interposed with sexual imagery, as when the Drácula figure kneels with arms outstretched on Mina’s bed in a crucified posture” (Ursini, Silver, 1997, p. 157)¹⁷. Esta posição de crucificado é mais um indício deixado por Coppola para se fazer o contraste

entre o religioso e o profano. No final do ato o vampiro desaparece e os cinco salvadores entram no quarto e a encontram Mina com a boca toda suja de sangue. Logo em seguida o vampiro reaparece no teto do quarto, já transformado em demônio novamente.

A imagem da criatura é horripilante, na cabeça tem duas orelhas que mais parecem chifres e o corpo é todo disforme. Na discussão com Van Helsing o demônio diz: “Eu fui traído, veja o que seu Deus fez a mim” (Drácula, Columbia Pictures, 1992). Esta frase é mais um indício que Coppola realmente assimilou como verdadeira a ideia de que o vampiro é o próprio Diabo. Ele culpa Deus por ser uma criatura com aquele visual tão repugnante. A história de Drácula pode ser uma analogia da relação entre Deus o Diabo. Deus também criou Lúcifer bonito e depois o expulsou do céu. A transformação de Lúcifer de anjo para uma criatura feia não foi feita por Deus. A Igreja Católica não teve permissão de Deus, nem de ninguém, nem mesmo do Diabo para controlar sua imagem, mas ela se apossou do Diabo, e manteve rigidamente o monopólio de sua representação.

Quem criou o Diabo? Foi Deus? Por que Deus criou o Diabo? Lúcifer tinha o livre-arbítrio? Deus de acordo com a Bíblia tem a onipotência e a onisciência. A única explicação plausível é que o mal só pode ter sido criado pelo próprio Deus. Portanto, Lúcifer foi criado por Deus com esta função de ser maligno. Deus quando o criou sabia que haveria a possibilidade dele se rebelar. No caso do príncipe Vlad do filme de Coppola sabemos que ele foi provocado por Deus, ele tirou o bem mais precioso do príncipe, sua amada Elisabeta. Não poderia o Deus da história da criação também ter provocado Lúcifer para que ele se rebelasse? Deus criou Lúcifer como a mais perfeita das criaturas, depois disso ele resolve povoar o planeta terra. Porque ele não mandou Lúcifer para povoar o planeta?

A cena da sedução de Mina termina com a mesma sentindo-se impura por ter se relacionado com o maligno. Ela praticou atos não aceitáveis para uma mulher cristã. Van Helsing usa um crucifixo para espantar o vampiro/demônio. Uma das características das mulheres mordidas por vampiros, é que depois de começarem sua transformação elas ficavam mais voluptuosas, e assim sendo, propensas ao pecado carnal tão condenado pela Igreja. Depois da fuga de Drácula, todos se empenham para caçá-lo, o mal precisa ser destruído. Mina por ter ingerido o sangue do vampiro, agora também se transformará em um deles. Portanto, Drácula precisa ser encontrado e morto imediatamente só assim Mina será salva. Mina fica ligada ao vampiro telepaticamente, portanto os heróis conseguem segui-lo. Eles viajam para Transilvânia para encontrar a besta.

Mina fica cada vez mais próxima de se tornar uma vampira. Em uma das suas crises, ela parece arder de desejo, nesse transe ela tenta seduzir Van Helsing. O casal se beija arduamente e em seguida Mina tenta morder o pescoço de Van Helsing. Ele apesar de estar tão desejoso quanto Mina, percebe o perigo. Sua arma de defesa é uma hóstia. Ele prensa a hóstia contra a testa de Mina, a hóstia queima e fere a pele da jovem senhora. Mais uma vez o sagrado é usado para fazer o maligno recuar. A hóstia simboliza o corpo de Cristo. Que arma melhor que o próprio corpo de Cristo poderia ser usada para espantar o Diabo (vampiro)?

Depois de conseguir controlar os ataques de Mina, a qual fica com a marca da hóstia tatuada na sua testa. Van Helsing vai até o castelo e mata as três súcubos que o habitam. Mina e Van Helsing esperam a chegada do vampiro na porta do castelo, este chega dentro de seu caixão e com uma aparência monstruosa, escoltado por serviçais ciganos e perseguido pelos outros heróis da história Jonathan, Quincey, Dr. Seward e Arthur. No confronto final em frente ao castelo, Quincey fere o vampiro com sua faca, a qual fica cravada no peito de Drácula. Mina ainda sob o domínio de Drácula impede que os outros acabem com o vampiro. O noivo de Mina Jonathan pede a todos que deixem Mina ficar com o vampiro, pois o destino deles precisa ser cumprido.

Mina entra no castelo e leva Drácula até a capela. A figura do vampiro é repugnante, ele parece velho, enrugado e está todo ensanguentado. Mina o beija e ele volta a ser o príncipe Vlad que ela encontrou em Londres. O vampiro pede a ela que o liberte de todo o sofrimento. Mina relutante faz o que seu amado pede, empurra a faca que está cravada no peito do vampiro e em seguida corta-lhe a cabeça. Logo depois a câmara mostra uma pintura na abóbada da igreja que mostra Elisabeta e Vlad de mãos dadas voando nos céus, cena que lembra a subida de Jesus Cristo aos céus.

Como o filme de Coppola é cheio de simbolismos, conclui-se que Mina de vítima passa à redentora. Talvez Coppola esteja fazendo uma alusão à figura de Maria mãe do salvador. Pois a imagem de Mina ao lado de Drácula lembra a imagem de Maria aos pés da Cruz. O mal foi destruído por uma mulher, talvez como recompensa, como dito anteriormente, no filme de Coppola a mulher é que foi culpada pela origem do mal. Outra cena interessante é a final, quando o vampiro morre, a cruz que havia sido ferida por Drácula no século XV cicatriza, a ferida se fecha lentamente. Como se Drácula tivesse ferido o próprio Jesus Cristo, a cicatrização pode significar que agora que o mal está morto. Jesus Cristo já pode voltar novamente e tentar salvar o mundo outra vez, seu pior adversário já não habita entre nós. A marca da hóstia tatuada na testa de Mina também desaparece.

Este artigo teve intuito de mostrar o diabolismo do personagem Drácula usando-se o filme **Drácula** de Francis Ford Coppola. O filme parece mostrar que Drácula é o próprio Diabo, ou então alguém bem próximo dele, seu filho talvez. Como o tema do vampirismo é extremamente complexo ainda existe bastante espaço para pesquisadores que queiram investigar as várias facetas do vampiro. Se o vampiro suscita tanto interesse por parte de estudiosos é porque essa figura lendária, assim como o Diabo, pode ser interpretada de diversas formas. Talvez o vampiro seja o mais famoso de todos os monstros do cinema porque ele instiga as pessoas a se questionarem sobre várias coisas como: vida, morte, sexualidade e fé. Todos os questionamentos insolúveis do ser humano estão presentes em filmes ou em romances que trazem a figura do vampiro. Podemos afirmar que o vampiro é reencarnação do Diabo, filho do Diabo, o duplo do Diabo, uma espécie de anticristo, num Armagedon eterno...

NOTAS DE FIM

- ¹ ...o que não é de espantar. Pois, se o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz... (II Coríntios 11, 14-14)
- ² Satã foi um modelo obrigatório para artistas do calibre de Dürer, Bosch e Goya, mais tarde se materializou na tela de muitos dos grandes pintores Simbolistas. As primeiras esculturas do diabo foram vistas em igrejas do século XII, Satãs seculares de pedra foram também moldados pelo romântico Rodin. (Minha tradução) Deste ponto em diante todas as traduções de nota de rodapé serão feitas pelo articulista.
- ³ O Príncipe das Trevas estrelou um dos primeiros filmes feitos, o filme francês **La Manoir du Diable** (1896) do pioneiro do cinema George Méliès.
- ⁴ Seria necessária uma enciclopédia para catalogar todas as produções diabólicas feitas até hoje, limitações de espaço impede que esta listagem seja feita.
- ⁵ Devido ao grande debate que existe sobre a figura de Satã e a grande ignorância popular que existe sobre sua figura, os criadores de filmes permitem-se mostrá-lo de várias maneiras. Os filmes se tornaram uma maneira de investigar o Diabo. Os filmes vêm preencher uma lacuna de conhecimento sobre o Diabo que muitos desconhecem. **Na Bíblia, Satã tem um papel muito pouco notável e sua personalidade não é discutida dentro do texto bíblico.** Filmes e criadores de filmes se tornaram os perpetuadores de imagens e crenças que as pessoas adotam sobre Satã. O cinema não apenas reforça valores e concepções, ele também cria padrões.
- ⁶ Mais de duzentos e cinquenta filmes, inumeráveis histórias e histórias em quadrinhos devem sua inspiração a esta figura [Drácula].
- ⁷ Já que o vampiro é o diabo dentro de uma carcaça já morta, ele deve ser destruído, e não morto. Não há nada vivo para matar. Por isso ele não pode ser baleado, esfaqueado ou morto a pauladas.
- ⁸ Ele talvez não tivesse sobrevivido dentro da arte de horror ocidental se não tivesse sido adotado pela Sagrada Igreja Romana. Os resultados deste patrocínio ainda estão visíveis no mito como os principais símbolos usados para destruir o vampiro: água benta, o sinal da cruz, símbolos religiosos de todos os tipos, e certamente, o inimigo mais comum do vampiro, o padre.

- ⁹ <http://www.mantodanoite.hpg.ig.com.br/mantodracula.htm>.
- ¹⁰ Não há dúvida que a Serpente que tentou Eva era o próprio Satã. A Serpente é o Dragão do Apocalipse. E o Dragão é Satã ou Lúcifer.
- ¹¹ Jonathan chega ao imenso portão do velho e Gótico castelo, envolto em neblina e escuridão; o portão se abre sozinho — desta vez não é uma porta grossa de madeira como em outras versões da estória, talvez isto tenha sido feito para sugerir uma recepção mais sedutora - ele é recebido pelo próprio Drácula. A figura de Drácula é extremamente impressionante, ele é mostrado na forma de um homem bem idoso, usa uma capa vermelha com uma calda longa, ele tem cabelos brancos arrumados em um penteado que parece chifres, isto tudo faz lembrar algumas das representações do **diabo** na pintura durante o século quinze.
- ¹² Na história do erotismo, a religião Cristã teve seu papel, condená-lo. Até a extensão em que o Cristianismo governou o mundo, tentou também livrá-lo do erotismo.
- ¹³ Para o vampiro, entretanto, comida e sexo se tornam um só quando bebe o sangue da sua vítima.
- ¹⁴ Embora sangue e sêmen sejam elixires, eles definitivamente não são bebíveis. O vampiro bebe sangue e isso é um sinal de seu demonismo.
- ¹⁵ Depois desta citação Lecouteux coloca a seguinte nota de rodapé: MICHOUX, C. Magie, dent et vampirisme, Frénésie, v.3. p. 208, 1987. Essa dimensão blasfematória assume toda a sua força no filme de Coppola.
- ¹⁶ Enquanto Mina suga o peito de Drácula, bebendo o fluído necessário para sua nova vida, a imagem pode ser comparada a de uma criança sugando o seio de sua mãe para se alimentar de leite. Ainda pode-se dizer que a resposta estática de Drácula, deixando-se ser sugado por Mina, possa ser lida como fellatio, por outro lado, a ferida que sangra e a qual Mina suga, permite uma leitura de um ato de cunnilingus.
- ¹⁷ Dentro do esquema altamente ativo e simbólico de Coppola, alusões Messiânicas são interpostas com o imaginário sexual, um exemplo é quando Drácula se ajoelha na cama de Mina, de braços abertos como se estivesse crucificado.

BIBLIOGRAFIA

- AIDAR, José Luiz; MACIEL, Márcia. *O que é vampiro*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BATAILLE, Georges. *The Tears of Eros*. San Francisco: City Lights Books, 2002.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Edição Claretiana. São Paulo: Ave-Maria, 1996.
- CHANDLER, Anthony N. Vampires Incorporated: Self-definition. In: *Anne Rice's Vampire Chronicles*. Montreal: McGill University, 1997.
- COUSTÉ, Alberto. *Biografia do Diabo: o Diabo como sombra de Deus na história*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.
- DA SILVA, Ana Cristina Alves. *The Fog Era a Jungian and Post-Jungian Interpretation of Dracula and its filmic version Bram Stoker's Dracula*. Florianópolis: UFSC, 2005.

LECOUTEUX, Claude. *História dos Vampiros*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2003.

MONTALBANO, Margaret. From Bram Stoker's Dracula to Bram Stoker's "Dracula. In: *A Companion to Literature and Film*. Cornwall: Blackwell Publishing, 2004.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no imaginário cristão*. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2000.

SCHRECK, Nikolas. *The Satanic Screen: An Illustrated Guide to the Devil in Cinema*. New York: Creation Books, 2001.

SILVER, Alain; URSINI, James (Orgs.). *The Vampire Film*. Third Edition. New York: Limelight Editions, 1997.

STOKER, Bram. *Dracula (1897)*. London: Wordsworth Editions, 2000.

TWITCHELL, James B. *Dreadful Pleasures*. New York: Oxford University Press, 1988.

WYMAN, Kelly J. *Representations of Satan: an Illustration of the devil in american cinema*. Kansas City: University of Missouri, 2000.

<http://www.mantodanoite.hpg.ig.com.br/mantodracula.htm>. Acesso em: jan. 2007.

FILMES

A Lenda. Dir. Ridley Scott. 20th Century Fox, 1985.

Drácula. Dir. Francis Ford Coppola. Columbia Pictures, 1992.

Endiabrado. Dir. Harold Ramis. 20th Century Fox, 2000.

O Bebê de Rosemary. Dir. Roman Polanski. Paramount Pictures, 1968.

O Exorcista. Dir. Willian Friedkin. Warner Brothers Pictures, 1973.

CURRÍCULO RESUMIDO DO AUTOR

Dante Luiz de Lima: Graduado em Letras-Português/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1984). Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2006). Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). E-mail: luiz_06red@hotmail.com.